



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015  
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



**MERILUZE MARINHO DOS SANTOS**

**NARRATIVAS DE FATOS QUE ME FORTALECERAM NA  
VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL**

Ariquemes/RO  
2017

**MERILUZE MARINHO DOS SANTOS**

**NARRATIVAS DE FATOS QUE ME FORTALECERAM NA VIDA  
PESSOAL E PROFISSIONAL**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR], em parceria com a Universidade Aberta do Brasil [UAB] e com o Pólo de Ariquemes, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação do Profa. Dra Elieth Afonso de Mesquita.

Ariquemes/RO  
2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREDD  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015  
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



## **NARRATIVAS DE FATOS QUE ME FORTALECERAM NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL**

### **MERILUZE MARINHO DOS SANTOS**

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

---

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima  
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

---

Profa. Dra. Elieth Afonso de Mesquita  
Presidente

---

Profa. Ms. Crystiany Maria Guilherme  
Membro: Professora

---

Prof. Ms. Rafael Ademir Oliveira de Andrade  
Membro: Professor

Ariquemes/RO  
2017

“Dedico esse trabalho com muito carinho aos leitores que consagrarem seu tempo a ler esse memorial, à minha família, aos meus amigos, e aos professores que dedicaram boa parte de seu tempo aos seus alunos”.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me proporcionado inspiração no decorrer dessa trajetória cheia de desafios e obstáculos e por iluminar sempre o meu caminho.

Aos meus familiares pelo carinho e apoio, aos meus pais que sempre participaram da minha vida escolar incentivando para que eu me tornasse uma pessoa capacitada.

Ao meu marido Valdeci Pereira dos Santos pela força e compreensão nas horas ausentes, e também aos meus filhos Ronaldh e João Víctor que me desculpem nos momentos de ausência, e pela falta de paciência nas horas de estudo, e que sempre me acompanharam nesse trajeto de minha formação. Meu filho mais velho e meu marido são grandes companheiros nas horas que preciso de ajuda, porque acabam sofrendo junto comigo por ser uma família unida.

Minha grande amiga Daiane Peterle pelo incentivo, apoio e ajuda, pelas lutas nas buscas de uma aprendizagem cheia de conhecimentos não deixando desistir nem fraquejar nos momentos difíceis, e pelas amizades que conquistei durante esse percurso com as acadêmicas que me ajudaram diretamente e indiretamente.

A todos os professores, às tutoras Andréa, Sônia, Miriam que colaboraram e me auxiliaram com meu aprendizado para que tivesse uma educação de qualidade.

A coordenadora Marinez Vendramini por ter me apoiado e acreditado no meu potencial de acadêmica me atendendo sempre que procurei ajuda

A secretária do Pólo UAB de Ariquemes Luana Ulchak pela ajuda e apoio nessa caminhada.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis”. (José de Alencar)

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. DESENVOLVIMENTO.....	09
2.1 MINHA INFÂNCIA.....	09
2.2 PRIMEIROS ANOS DE ENSINO: JARDIM DE INFÂNCIA OU PRÉ-ESCOLA.....	10
2.3 ENSINO: ATUAL 2º ANO AO 5º ANO FUNDAMENTAL.....	11
2.4 TRANSFORMAÇÕES: ENTRADA PARA O GINÁSIO.....	14
2.5 ENSINO MEDIO-MAGISTÉRIO.....	15
2.6 VESTIBULARES, FACULDADE E VIDA PROFISSIONAL.....	17
2.7 FACULDADE DE PEDAGOGIA NA UNIR.....	19
3. ESTÁGIOS EM DOCÊNCIA.....	21
3.1. TEORIA E PRÁTICA.....	22
4. A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS E JOGOS NO UNIVERSO INFANTIL.....	24
5. CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28

## 1. INTRODUÇÃO

Nesse memorial vou relatar as alegrias e dificuldades na minha trajetória de vida, envolvendo a minha vivência escolar, das atividades concretizadas desde minha infância até hoje nos estudos atuais e na minha vida profissional, destacando alguns tópicos que serviriam de apoio para construção de uma aprendizagem enorme, permitindo uma visão sobre minha prática docente, como esse curso me proporcionou o aprendizado da narrativa de minha história do passado e presente em busca de um futuro melhor, e retratar fatos que hoje são responsáveis pelos meus atos, buscando transformações avaliativas para aprimorar todo conhecimento estabelecido no processo teórico/prático. Segundo Prado e Soligo (2004):

Como toda narrativa autobiográfica, o memorial é um texto em que o autor faz um relato de sua própria vida, procurando apresentar conhecimentos a que confere o status de mais importante, ou interessante, no âmbito de sua existência. (...) é uma marca, um sinal, um registro do que o autor considera essencial para si mesmo e que supõe ser essencial também para seus ouvintes/ leitores (PRADO e SOLIGO, 2004, p. 6).

É uma atividade que requer reflexões sobre minha atuação pessoal e profissional no meio em que estou relacionada, me redescobrimo sempre. Para formação de uma educadora é preciso batalhar e superar obstáculos, os quais nem eu mesma achei que venceria. No decorrer de minha história tive alguns sonhos não realizados, mas em compensação realizei esse que é ser pedagoga, com muito orgulho! E tenho certeza que todos esses obstáculos encontrados no caminho serviram para eu fortalecer e acreditar que sou capaz de enfrentar desafios e quem sabe até vencê-los. Acredito que estou me formando para proporcionar as crianças toda atenção e sensibilização para o aprendizado, colocando na prática os conhecimentos adquiridos nesse curso e ainda orientá-las a serem pessoas adultas fortes como eu, pois trabalhar em sala é o meu sonho desde pequenina, e agora vou conseguir realizar com muita satisfação.

E assim vou iniciar meus relatos, dos quais poderei registrar e analisar através de fundamentos teóricos, toda a construção de saberes na vida pessoal, estudantil e profissional, revelar um pouco sobre histórias que influenciaram essa pessoa que hoje me tornei, e que eu mesma tenho orgulho, de ter consciência de

ser sempre uma educadora inovadora, buscando caminhos para conhecimentos novos e assim transmiti-los ao próximo.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 MINHA INFÂNCIA**

De origem mineira e família grande, com 7 filhos, contabilizando a perda precoce de um, meus pais tinham pouco conhecimento de leitura, minha mãe sempre foi do lar, analfabeta, meu pai é mecânico, tinha oficina e trabalhava autônomo, e era alfabetizado, apesar do pouco estudo possuíam muita sabedoria de vida.

O sonho deles era proporcionar estudo aos filhos, eles diziam que a educação é muito importante e era a única coisa que podiam oferecer aos filhos, para que fosse alguém na vida. Meus pais sempre participaram da minha vida escolar. E como advertem Margareth Castro e Marilza Regattieri, “É direito das famílias terem acesso a informações que lhes permitam opinar e tomar decisões sobre a educação de seus filhos e exercer seus direitos e responsabilidades”, (UNESCO, MEC, 2009 p.20), incentivando pela minha aprendizagem para que no futuro me tornasse uma pessoa capacitada e autônoma, só eu que terminei os estudos, e meus pais tinham planos pra mim, meus não deixavam ficar brincando na rua com os colegas, era muito presa, às vezes fugia para brincar na casa do vizinho, sempre brincava de escolinha, eu era a professora e minhas colegas eram alunas, muito divertido minha infância, passamos momentos maravilhosos neste lugar, no fundo da casa da minha vô tinha um rio e íamos tomar banho sempre neste riacho, minha mãe ficava muito brava, mas no final tudo se resolvia.

Minha mãe era muito rígida, a vida dela se destinava da igreja para casa, ia com ela e lá gostava de pegar folhetos para tentar decifrar aquelas letras sempre com curiosidade em descobrir algo novo que me fazia sentir bem, e provavelmente aprender mais, aprimorando a leitura naquela idade. Eu já sabia ler com seis anos, a alfabetização naquela época há 32 anos não era como nos dias atuais. Tive uma infância feliz com minha família, uma vida confortável e agradável, sempre moramos no interior do Espírito Santo, inclusive meus pais moram até hoje lá. O sonho de minha mãe era de formar e ser secretaria, eu sempre demonstrei mais interesse aos

estudos que meus irmãos, e por isso meus pais sempre falavam que iam apostar suas perspectivas sobre mim, para que eu me tornasse uma pessoa independente, para não ficar como meus irmãos sem estudo tinha profissão, mas mesmo assim gostavam do que faziam, e meus pais ficavam chateados, mas se orgulhavam por ter filhos que tinham uma profissão que ajudaria eles ser alguém na vida, porque o trabalho nos fortalece, e foi assim minha infância.

## **2.2 PRIMEIROS ANOS DE ENSINO: JARDIM DE INFÂNCIA OU PRÉ-ESCOLA**

Comecei minha vida estudantil muito nova na instituição de ensino “Escola José Teixeira Fialho Municipal” situado no distrito de Imburana, município de Ecoporanga (ES), mas como a escola estava em fase de construção, abriram uma sala no quintal da igreja católica, como eu era muito pequenina e magrinha minha mãe achava melhor que eu ficasse no jardim de infância até os meus oito anos de idade, na época a escola não manifestou nenhuma objeção sobre minha ausência na instituição, à escola era frente a minha casa, e por isso meus pais gostavam que eu ficasse perto de casa, tive professores muitos bons, apesar de hoje reconhecer como a escola era tão rígida com um ensino voltado ao método tradicional e, nesse método de ensino os professores, segundo Libâneo sustenta que em relação:

Baseiam-se na exposição verbal da matéria e/ou demonstração. Tanto a exposição quanto à análise são feitas pelo professor, observados os seguintes passos: a) preparação do aluno (definição do trabalho, recordação da matéria anterior, despertar interesse); b) apresentação (realce de pontos-chave, demonstração); c) associação (combinação do conhecimento novo com o já conhecido por comparação e abstração); d) generalização (dos aspectos particulares chega-se ao conceito geral, é a exposição sistematizada); e) aplicação (explicação de fatos adicionais e/ou resoluções de exercícios). A ênfase nos exercícios, na repetição de conceitos ou fórmulas na memorização visa disciplinar a mente e formar hábitos. (LIBÂNEO 1984. p.24)

Ainda tenho um pouco de lembranças daquela maravilhosa vida escolar, onde esse mundo virtual era desconhecido, e assim brincávamos muito com as brincadeiras que hoje são desvalorizadas na vida de uma criança, gostava muito de brincar com os colegas, a professora muito eficaz, muito doce e meiga com todos, sempre ajudando a todos com igualdade, sempre passando um ensino que cada

um deveria respeitar o outro, chamavam ela carinhosamente de tia, sobre o assunto Antunes considera que:

Os laços entre alunos e professores se estreitam e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões integradoras que estabeleçam vínculos fortes entre o aluno, o professor e o aprendizado (ANTUNES, 2007, p.12).

Homenagearam-na colocando seu nome na creche da cidade, lembro também das merendeiras como era gostoso comer aquela sopa e ainda todos os dias passava pelo fundo da cozinha para raspar o fundo das panelonas ainda sinto o cheiro daquela deliciosa comida, boas lembranças que vale apenas recordar e guardar para sempre na memória e nesse registro documental.

Era curiosa para ler e gostava de pegar embalagens vazias para decifrar aqueles códigos e aí conseguir ler o que se tratava, mas tinha ainda muita dificuldade, por não saber diretamente fazer a junção de uma letra com a outra e formar um som, e era divertido demais, tudo era motivo de querer aprender, isso me tornava uma criança feliz, e foi chegando o grande dia de ingressar na 1ª série (atual 2º ano) e daí começar uma nova etapa da minha história.

### **2.3 ENSINO: Atual 2º ano ao 5º ano fundamental**

Chegou o grande dia, meus pais compraram para mim: lápis, borracha e um caderno porque ia começar a estudar na 1ª série, que dia maravilhoso! Comecei com 8 anos já ia fazer 9 anos, um atraso grande na minha vida. Já nos meus primeiros anos do ensino fundamental no ano de 1988 passei a estudar na escola que já havia terminado a construção, que se chamava Escola José Teixeira Fialho, era bem próxima da minha casa, tive professoras ótimas que me ensinaram como enfrentar meus medos, ensinamento que trago comigo até hoje pois as séries iniciais são muito importante na vida escolar de uma criança, é a partir desse momento que começa o desenvolvimento para a vida adulta, gostava muito de estudar, era muito tímida e envergonhada e isso me prejudicava no relacionamento entre colegas e professores.

O primeiro dia iniciou com a apresentação da professora e a dos colegas, e em seguida escrevemos o alfabeto que não tive nenhuma dificuldade, e me sai muito bem nos primeiros dias de aulas, tive notas muito boas e pelo meu comportamento também, sempre fui uma boa aluna, quando minhas colegas me perguntavam o que eu queria ser quando crescer respondia sempre “professora”, eu era uma menina muito dedicada aos estudos, sobre isso meus pais nunca tiveram problemas.

Lembro-me de alguns dos meus professores, eram dedicados na profissão, aprendi muito nessa fase. O método utilizado por eles era simplesmente passar muitas tarefas no quadro, não trabalhavam pesquisas e nem com apresentação, percebe-se então que o método de ensino seguido pelos professores nessa época era o modelo tradicional. Sobre esse modelo de ensino Saviani comenta que: “As escolas eram organizadas na forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente”, (SAVIANI 1989, p. 18).

Esse método de ensino me prejudicou muito, pois no decorrer da minha vida escolar encontrei muitas dificuldades para expor as minhas ideias, atualmente tenho conseguido me expressar um pouco mais, embora muitas vezes me encontro perdida. Ainda hoje me posicionar na frente de grupos para apresentar um trabalho é complicado, eu entendo que era esse método de ensino da época e que apesar de algumas lacunas no processo de ensino, aprendi bastante.

Um dos materiais didáticos mais utilizado nesse período eram as cartilhas, elas marcaram muito meu aprendizado, me auxiliaram muito na aquisição do saber, sobre essa metodologia de ensino Mortatti ressalta que:

As orientações evidenciam que as atividades de escrita se baseiam na cópia de sílabas que estão sendo aprendidas. Assim, podemos concluir que, se, por um lado, as palavras, as sentenças e os pequenos textos são introduzidos nas cartilhas para concretizar uma concepção de leitura que, de acordo com a visão da época, não se restringe à decodificação, por outro lado, escrever é copiar letras, sílabas, palavras, sentenças e pequenos textos com a finalidade de memorizar as formas apresentadas. (MORTATTI, 2011.p.216).

Seguindo essa prática de ensino os professores ensinavam através de aplicação e explicações dos conteúdos e depois eram concentradas as provas

seguindo a metodologia, para ver se realmente os alunos tinham aprendido a lição, nesse contexto Libâneo adverte que: “A avaliação se dá por verificações de curto prazo (interrogatórios, exercícios de casa)”, (LIBÂNEO 1984, p. 24), ressaltando o que explica o autor percebe-se que nessa época o ensino era voltado à memorização, mesmo assim aprendia muito, porque esforçava para tirar nota boa, porém não tinha a liberdade de expressão na qual eu acredito que a aprendizagem é fortalecida.

A tabuada era cobrada e aprendi logo cedo, via meu pai fazer conta e ele nem tinha tanto estudo, ele dizia que pra saber matemática eu tinha que aprender tabuada, e assim fiz estudava para que ele tivesse orgulho de mim. Na 3ª série a professora gostava de mandar a turma ler em voz alta, leituras individualmente, mas sempre respeitando as pontuações necessárias com a entonação correta da voz, e se não fosse assim a professora fazia interrupção para corrigir o erro do aluno. A professora de matemática era bem rígida, no momento que ela ensinava tabuada, perguntava individualmente e fazia perguntas sequenciadas, ou seja, ensinava a multiplicar e dividir ao mesmo tempo. Tenho ótimas recordações, não tínhamos recreação e nem educação física, era uma professora por série, tive um professor na 4ª série que tinha uma postura autoritária, estava sempre com uma régua em sua mão e chegava usar se fosse preciso. Nesse sentido, demonstra-se que esse processo de ensino aprendizagem, como afirma Libâneo:

Predomina a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e “impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula”. O professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida; em conseqüência, a disciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio (LIBÂNIO 1984, p. 24).

O ensino da época era com o método tradicional no qual a relação professor/aluno era sem comunicação entre ambos, o professor sempre era a autoridade máxima o centro do processo ensino aprendizagem e não poderia ser questionado sobre sua postura, pois as regras eram rígidas.

## 2.4 TRANSFORMAÇÕES: ENTRADA PARA O GINÁSIO

Continuei meus estudos na mesma instituição, fui matriculada na 5ª série, foi uma vitória chegar até aquele grau de aprendizagem, tive professores bons e alguns que na época achava ruins, mas hoje percebo que aqueles que eu considerava ruins apenas ensinavam de forma diferente, porque tinha autoridade e disciplina nas aulas e seguiam o método tradicional. Os professores sempre me elogiavam por ser uma aluna disciplinada e muito comportada em sala de aula, lembro-me da professora de matemática passava muito operações de divisão, fiquei craque, mas se for mentalmente com números altos já tenho dificuldades, e também ler números altos, os quais foram aprender realmente quando comecei a aprofundar meus estudos, porque sempre estamos aprendendo.

Quanto ao português gostava muito de leitura, começava ler e não queria parar, segundo o ditado: “quem ler muito escreve bem”, assim acredito, não tenho muita dificuldade em escrever, na 7ª série tive muitas dificuldades em conjugações de verbos, foi para mim um pesadelo, que até hoje é complicado, isso foi muito difícil naquela época pensei até que ia reprovar, mas como não desisti e busquei o entendimento que tanto ansiava, de ser uma das melhores da sala e consegui, não reprovei e consegui tirar nota excelente para não manchar meu boletim, se não meus pais iam se entristecer com aquilo.

Como sempre fui uma pessoa determinada, me sobressai bem, minha professora era muito dedicada e eficaz no que fazia, nunca mais tive notícias dela, me ensinou como a língua portuguesa era importante no nosso cotidiano, tenho boas lembranças dessa educadora, a aprendizagem era centrada no professor que transmitia o conhecimento que era seu objetivo, e os alunos por sua vez tinham que memorizar as informações e em seguida aplicado provas para ver se realmente o aluno tinha entendido, o aluno era submisso a um aprendizado indiferente. Percebe-se então que esse tipo de processo de ensino aprendizagem era tradicional. De acordo com Saviani:

“O mestre-escola será o artífice dessa grande obra. A escola se organiza, pois, como uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma graduação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos” (SAVIANI 1989, p. 18).

## 2.5 ENSINO MÉDIO - MAGISTÉRIO

O curso proporciona um estudo de qualidade, sendo um dos cursos que atinge metas para melhor absorver o aprendizado, o Ministério da Educação expôs um novo Ensino Médio para inovar e buscar conhecimentos que possam fazer com que os alunos se tornem cidadãos com aquisições para desenvolver no meio social.

Terminei a 8ª série do ginásio (atual 9º ano do ensino fundamental II) e já não tinha estudo na escola onde morava, então escolhi cursar contabilidade entendia que seria mais fácil para mim, devido ter companhia das colegas de onde morava e de estudar juntas, o meu desejo de ser professora tinha ficado para trás, mas como meu pai era rígido, não deixou estudar contabilidade devido o curso ser ofertado à noite. Tinha transporte escolar que levava os alunos para a cidade de Ecoporanga, cujo nome da instituição de ensino era “Escola de 1º e 2º Graus Ecoporanga,” a 19 km de distância da minha cidade a qual ofertava o magistério pela manhã, então tive que optar por este curso os conteúdos que eram ministrados foram muito proveitosos aos alunos, éramos em 23 alunos, na sala onde estudava, e todos tinham um bom desempenho, tive disciplinas complicadas e difíceis, como didática, filosofia, inglês, as quais nunca havia estudado, só hoje fazendo faculdade que dei conta como era importante aquelas disciplinas, mas na época eu nem sabia o que realmente queria.

Durante este período tive professores ótimos e compreensivos, lembro muito de uma professora de geografia no meu 1º ano, que nos fez apresentar um trabalho em grupo sobre as regiões, foi muito proveitoso, fez os alunos compreenderem melhor o conteúdo trazendo conhecimentos novos, é uma prática importante em sala por trabalhar com a realidade adquirindo conceitos das regiões e sobre suas características e foi gravado, quando chegou minha vez passei mal de nervoso e quase que não consigo, mas no final deu certo, graças ao bom Deus, foi uma exposição muito elogiada pelas pessoas que assistiram, e também tive dificuldades em matemática, tinha conteúdos realmente complicados, os quais eu fui aprendendo.

Desde o 1º ano do ensino fundamental nunca fiquei para recuperação e muito menos reprovada, e assim foram os meus estudos, sempre com dificuldades, mas procurava aprender em sala no momento da explicação do professor, pois não tínhamos outro momento para sanar dúvidas, devido morar um pouco longe. O

magistério foi algo que me capacitou para seguir uma profissão em curto tempo, isto me fez refletir no processo de construção de conhecimentos nas práticas educativas, gostava muito das aulas de educação física brincava com minhas colegas de vôlei, queimada, são lembranças muito boas de lembrar, ainda lembro-me dos estágios que fazíamos em sala, que eram 400 horas, hoje vejo como foi importante essa etapa da minha aprendizagem, porque me lembro de como um educador atuava em sala, tendo objetivos de ensino para o melhoramento da aprendizagem dos seus alunos, e cada vez animava mais, e teve a regência que também me proporcionou novos saberes e, nessa época, me dei conta da profissão que almejava.

O magistério foi um estudo profissionalizante, na época quem tinha magistério estava apto a trabalhar na educação, mas logo ia ser eliminado na rede de ensino e aqueles que obtinham esse estudo teriam que se qualificar em um ensino superior para ter melhoramento dos salários, e continuar atuando na área da educação porque a carreira antiga seria extinta, “os profissionais só receberia reajustes salariais se existisse uma lei específica e aqueles que iria buscar nova carreira estaria amparado pela nova lei sem qualquer regulamentação” (MESQUITA, 2017).

Durante esse curso do magistério adquiri práticas e técnicas, e como saber diferenciar teoria e prática para futuramente propor situações que ampliaria a minha vida profissional e pessoal, com todas essas vivências e experiências que marcaram e me fez um ser humano capaz de relacionar a vida profissional para atingir objetivos, terminei no ano de 1999. Após concluir o magistério, ano seguinte, me casei e parei meus estudos, sempre substituía professores na escola onde morava, onde estudei até a 8ª série, mas nunca consegui uma vaga para exercer a profissão, fiquei muito acomodada, não trabalhava fora e nem estudava não por falta de incentivo, o sonho do meu pai era me ver formada e ter uma profissão, lembro que ele pagou curso de computação para mim e eu não quis, até hoje tenho muito arrependimento, pois tive a oportunidade de ter feito vários cursos e formada em até duas faculdades, mas fiquei inerte e vejo a minha ignorância sobre esse assunto, morei nessa cidade até 2006, sem fazer nada para continuar aprimorando meus conhecimentos que foram se distanciando de mim, meus sonhos de ser independente e capacitada de exercer uma profissão que tanto queria conquistar pareciam cada vez mais distante.

## 2.6 VESTIBULARES, FACULDADE E VIDA PROFISSIONAL

Então meu marido, meu filho e eu viemos morar em Rondônia, em um sítio localizado 80 km de Ariquemes, pra mim foi muito difícil nunca tinha morado em lugar assim, e no ano de 2009 recebi uma proposta para trabalhar com a turma da EJA, (Educação de Jovens e Adultos de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9.394/96), uma modalidade de ensino que dá chance para aquelas pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar quando novo, trabalhava numa escolinha de 1º ao 4º ano (multisseriada), em uma associação de moradores a qual tem como característica de reunir, no mesmo espaço físico, diferentes séries gerenciadas por um único professor que trabalha os conteúdos diversificados, de acordo com a necessidade de cada turma e aluno, essas escola geralmente são situadas em localização das comunidades rurais como a: em igrejas, barracões comunitários e até mesmo na casa dos professores não tendo muito suporte e preparo para aprendizagem, é o que nos afirmam (Ximenes-Rocha e Colares 2013).

Entretanto, para um educador é muito trabalhoso atender os alunos de acordo sua necessidade, em espaços que não são tão adequados, essa é uma tarefa árdua, que complementa a vida de um professor.

Em uma escolinha que é uma extensão da Escola Padre Ângelo Spadari, no Garimpo Bom Futuro, que ficava a 30 km do Assentamento terra prometida na linha C 60 BR 421 onde trabalhava, essa turma foi meu primeiro contato verdadeiramente com a educação, buscava sempre trazer a realidade do dia deles para dentro da sala de aula, respeitando as características individuais de cada um e seus conhecimentos prévios, é muito satisfatório ensinar ler e escrever pessoas que procura inserir em uma sociedade tão globalizada dos tempos atuais. Aprendi a valorizar e ter mais diálogo, porém continuava sem objetivos e nem perspectivas de vida profissional, embora sentisse a necessidade de voltar a estudar e ampliar meus conhecimentos, então decidi fazer o vestibular para cursar pedagogia no Pólo da Coeda, pela FAEL (Faculdade Educacional da Lapa), uma faculdade particular do Paraná. Em Agosto de 2009, enfim comecei minha faculdade, agora sim vou contar uma fase da minha vida muito difícil, meu filho caçula tinha apenas 8 meses, na época não tinha energia elétrica no sítio, estudava uma vez por semana todas as quintas-feiras, com a presença de uma tutora e as aulas eram on-line.

Eu e meu marido íamos à tarde e dormíamos em Ariquemes, só vínhamos embora no outro dia, pois as aulas eram à noite na faculdade e ficava perigoso viajar 80 km para retornar à minha casa às vezes tínhamos que pagar hotel para dormir, porque não conhecia pessoas que pudesse ficar em sua casa. Estudei o 1º período, gostava, mas o aprendizado não era satisfatório, compreendia que se pudesse ampliar meus conhecimentos aprenderia muito mais, os materiais eram bem escassos, e o coordenador da EJA me falou sobre o vestibular da UNIR (Universidade Federal de Rondônia), que ficasse atenta que iria sair uma nota sobre o vestibular e que seria uma modalidade a distância, era o que desejava devido distância que era um dos obstáculos.

Escrevi-me no curso de pedagogia por estar atuando nessa área, e no dia estava passando muito mal, quase desistir, mas meu marido sempre me deu força, e fui mesmo assim, passando alguns dias veio o resultado, era processo seletivo, e vi que o meu nome estava na lista de acadêmicos, fiquei muito feliz, estava diante de um sonho a ser realizado, porque gastava muito, pagava mensalidade, pagava hotel, e ainda tinha despesas do dia a dia, mas foi um aprendizado a mais na minha vida, pois aprendi a dar valor e me valorizar mais, conheci pessoas com personalidades diferentes, e fiz muita amizade, apesar de ser muito tímida. Infelizmente todo o tempo que passei assistindo aulas on-line e todas as despesas na EAD particular não teve reaproveitamento das disciplinas na UNIR, só adquirir conhecimento mesmo, mas foi ótimo passar por isso, enriqueceu o meu conceito como era bom sempre aprender mais, foi um momento especial na minha vida, almejava ser uma pedagoga, uma profissional da educação, e juntamente realizar o grande sonho dos meus pais, que era ter uma filha capacitada e autônoma, como diz Freire “Ninguém sabe tudo, ninguém ignora tudo, todos nós ignoramos alguma coisa, por isso aprendemos sempre” (FREIRE 1996).

E assim foi no ano de 2009 até os dias atuais, ingressei na educação e não tenho vontade de sair, hoje exerço o meu trabalho, ensinando crianças com dificuldades de aprendizagem, o reforço escolar, na escola Antônia Santana de castro, uma extensão da escola Padre Ângelo Spadari, são crianças de 1º ao 5º ano, sempre com o contrato temporário, pela APP (Associação de Pais e Professores), tem admissão no início do ano e no final do ano eles demitem, mas como faço um bom trabalho, sempre consigo meu serviço de volta, o salário é mínimo, mas

terminando meus estudos tenho certeza que vou me orgulhar de mim mesma, apesar de melhorar o salário vou ter voz com um diploma em mãos.

Todos esses anos tenho adquirido muito conhecimento em trabalhar com crianças, são experiências que me enriquecem a cada dia, sou alfabetizadora, como adverte Paulo Freire “Alfabetizar num sentido bem direto, possibilita que as pessoas a quem falta o domínio desta operação criem este domínio” (FREIRE 1998. p.76). Seguindo o comentário de Freire a aquisição de novos saberes tem sido algo que me transformou, entendo um pouco a mais de como alfabetizar, com o método de construção de saberes, entendi que a alfabetização é mais uma etapa na vida de uma criança, sendo um processo importante na vida de um aluno.

O aluno deve ter sua cultura respeitada, e a maneira como constrói seu saber, dando oportunidades para que nesse mundo de desigualdades consigam ter espaço. É de suma importância que o educador utilize táticas diferenciadas, mas com propósitos significativos que colaborem para que o aluno consiga interagir nesse mundo globalizado, e assim com base nesse raciocínio Saviani aponta que:

“A educação emerge aí, como um instrumento de correção dessas distorções. Constitui, pois, uma força homogeneizadora que tem por função reforçar os laços sociais, promover a coesão e garantir a integração de todos os indivíduos no corpo social”. (SAVIANI 1989, p. 16).

Com base na fala do autor percebemos que a escola é um ambiente em que todos os estudantes devem ter as mesmas chances, e isso me tornou uma pessoa inovadora, por estar sempre buscando estratégias de aprendizagem para cada aluno, devida sua dificuldade, buscando resultados excelentes, para que no futuro possa vir a ser olhado com aplausos e com amor.

## **2.7 FACULDADE DE PEDAGOGIA NA UNIR**

Vou iniciar dizendo que por mais difícil que fosse eu estava preparada para enfrentar e vencer os obstáculos, que aparecessem no decorrer dessa jornada, quero ser uma pedagoga, e hoje tenho objetivos para direcionar minha vida, então em 2011, cancelei minha matrícula na faculdade particular da FAEL, (Faculdade Educacional da Lapa) e dei início aos trabalhos acadêmicos da UNIR, no Pólo de Ariquemes, com muito orgulho, no início me sentir frustrada e feliz, por mais que

almejava ser integrante dessa modalidade de ensino me sentia medo pelos obstáculos que enfrentaria, fui sempre bem recebida por todos na Universidade, e também não tenho que reclamar sobre a plataforma de ensino, sempre me auxiliaram na busca dos conhecimentos, sempre com conteúdos diversificados para ampliar aquisições e desta forma ser uma acadêmica que direciona seus ideais. Foi difícil conciliar trabalho, estudo e ainda ser dona de casa e mãe, surgiram às dificuldades ia tentando driblar como podia, estudamos pouco tempo e teve uma paralisação, de por motivos de repasse de verbas pelo governo federal, inviabilizando bolsas para os professores, achei que fosse durar pouco, mas ficaram 2 anos parado, muitos colegas desistiram, e eu sempre na expectativa de reiniciar as aulas esperava aflita, e não iniciei em outra faculdade devido a minha dificuldade da distância.

Na expectativa de reiniciar meus estudos, num belo dia veio a notícia que iria voltar com as aulas, fiquei alegre demais, apesar de ter perdido 2 anos, a faculdade me proporcionou muitos momentos de reflexão, passei analisar minhas ações como futura educadora que tipo de aluno gostaria de formar? Como seria minha atuação na prática? E assim fui aprendendo muito a cada dia, tendo mais conhecimentos, aprendendo a confrontar minhas dificuldades. Apesar de já ter passado por muitos obstáculos, procurei sempre me acalmar e tentar resolver, contando com uma amiga que me ajudou muito, que também estuda e tem seus problemas, muito prestativa e sempre incentivando, tem internet na casa dela, a qual mora a 12 km de distância da minha, e eu ia duas vezes por semana na casa dela pesquisar nos sites, colocava tudo no pendrive, as disciplinas com as atividades propostas, vídeos e fazia minha atividade em casa.

Muitas vezes ainda tinha que ir ao Garimpo Bom Futuro a 30 km, procurar Lan House, ou algum lugar que alguém pudesse me ajudar, pois moro a 80 km da cidade de Ariquemes. Comecei a faculdade sem internet na minha casa e vou terminar sem, devido à distância, como tudo gira em torno da tecnologia, tenho muito a dizer quanto às quedas e os tropeços para chegar até o final desse curso. Como foi difícil chegar até aqui! Tive muitos acidentes, cai muito de moto, gado em estradas que vinham em direção da moto e me derrubava e chegou até trincar o tornozelo, fiquei mais de um mês com muita dor na perna, tenho cicatrizes que nunca vão me deixar esquecer, tive hematomas no rosto e minhas colegas e tutoras acharam que fosse briga, foi até divertido passar por situações assim, foram motivos

de muitas risadas. Além dos acidentes ainda tive os contratempos fiquei em atoleiros, deixei de postar trabalhos devido às chuvas, se for para contar nos mínimos detalhes é complicado, que pena que não registrei fotos desses acontecimentos para ser anexada no meu memorial.

Pude contar com o apoio e solidariedade de muitas pessoas, como a coordenadora da UNIR, que sempre intercedeu por mim devido conhecer meus problemas. Estou há oito anos na área da educação, mudei muito o meu aspecto profissional no decorrer desses anos no sentido de aquisição de conhecimentos e sobre as práticas pedagógicas que vou levar pela vida toda, mesmo assim não desisto nunca dos meus objetivos, já enfraqueci muito, mas hoje sou outra pessoa com um conceito mais valorizado.

## **2. ESTÁGIOS EM DOCÊNCIA**

O estágio foi de suma importância para meu aprendizado, através dele percebi o valor da obrigatoriedade de seu cumprimento e o quanto é enriquecedor na vida de um docente, pois o estágio proporciona um contato mais próximo da realidade que será vivenciada pelo estudante após sua formação. Dessa forma: “A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da instituição de ensino” (Artigo 3º, BRASIL. Conselho Nacional de educação), na creche e pré-escola passei muitas dificuldades, foi um momento importante, porque iria por em prática o que tinha aprendido na teoria, e me dei muito bem, tirei nota boa, fiquei muito feliz, por tantas dificuldades e obter uma nota boa! Até mesmo quando tirava nota mais baixa, pra mim era como se fosse uma nota boa.

Tive que estagiar em uma cidade chamada Monte Negro, há 70 km de onde moro, fiquei lá uma semana até concluir, foi um aprendizado enorme para mim, tivemos apresentações de trabalhos (seminários) foram trocas de saberes com os colegas, dando oportunidades para entender e desenvolver conhecimentos e expressar ideias, nessa jornada de estudo tiveram várias tutoras orientando e sanando as dúvidas, colaboravam para o desenvolvimento da turma, tive

dificuldades em várias disciplinas, hoje cursando faculdade é que dei conta como era importante os conteúdos aprendidos que obtive no magistério, foram momentos de compreensão e conhecimentos nesta caminhada e como os estágios fortalece o aprendizado trazendo um saber na prática educativa ampliando o conhecimento sobre o assunto Siqueira Neto comenta que:

Já existe uma metodologia que se aplica aos alunos, levando todos, sem exceção, à prática profissional, através de estágio interno acadêmico-profissionalizante. Há uma estrutura montada dentro da instituição educadora, com todos os detalhes, proporcionando assim, o exercício da vida profissional. Os alunos são acompanhados diretamente pelos seus professores e supervisores, em horário de aula, reservado para este fim. As atividades transcorrem dentro da formação acadêmica, dos valores éticos, dos resultados necessários, da tecnologia, do planejamento, do organograma comum a uma organização etc. (SIQUEIRA NETO 2016 p.57).

Através do estágio tive a oportunidade de adquirir novas descobertas e meditações que foram acontecendo no decorrer dessa trajetória acadêmica, experiência essa que me fortaleceu, e me permitiu continuar na busca da realização dos meus sonhos.

### **3.1 TEORIA E A PRÁTICA**

Durante uma graduação passamos por vários momentos complicados, na graduação estudamos várias teorias que fazem parte da educação, no estágio supervisionado é que adquirimos conhecimento da importância da relação teoria/prática, que ambas devem estar juntas para que seja feito um bom trabalho, deparamos com situações que requer entendimento daquele momento.

Mesmo não tendo uma sala própria, o estágio não foi à primeira experiência que obtive, mas trouxe aprendizagens e descobertas novas, como não sou oficialmente profissional na área, apenas uma aprendiz de professora, que me fez olhar como outros educadores se comprometiam em sala de aula, Tive mais consciência de como aprender brincando e um ponto positivo, dando importância aos jogos e brincadeiras para um desenvolvimento de porte para as crianças, sendo um elemento que facilita a aprendizagem, como diz Vygotsky (1989):

O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento, (VYGOTSKY, 1989 p. 117).

O estágio supervisionado é uma relação entre a teoria e sua prática na realidade não só na profissão, mas também na vida pessoal, permitindo assim uma assimilação da sua própria profissão, obtendo conhecimentos de um educador formado para um futuro professor que irá se tornar, compreendendo experiências no processo de aprendizagem, em várias situações. Desde o início da vida acadêmica fui adquirindo aprendizagens que fizeram refletir sobre minha atuação e como deveria melhorar em alguns aspectos, observando professores que já tinham anos de experiências.

Durante o estágio que passei tive chance de aprimorar e mudar hábitos de como ensinar, participei, observei e coloquei em prática na regência tudo que consegui aprender e buscando melhorar no cotidiano escolar, adquirindo conhecimentos básicos para aprimorar cada vez melhor, sempre levando em importância os elogios e análises que considero críticas construtivas, que me serviram de estímulos, tendo a consciência e responsabilidade na hora de ensinar, avaliando o aluno como um todo, incluindo consciência do papel de um professor perante a sociedade.

Tendo oportunidades de ser avaliada por outro professor sobre minha ação docente fez surgir em mim atos impossíveis no ato da minha atuação, como atitudes, posturas no eixo educacional. Nos relatórios de estágios obtive relevantes experiências da minha formação, olhando do ponto de vista teórica e prática, enriquecendo cada vez mais uma etapa da minha concepção.

Quando o educador se adequa às contribuições teóricas, escolhendo assim as melhores maneiras de trabalhar, vence os problemas e vão surgindo práticas pedagógicas com uma atuação qualitativa, desta forma os embasamentos da educação, através das disciplinas, é fundamental para proferir a teoria com a prática pedagógica, E Saviani esclarece que: “A prática pedagógica contribui de

modo específico, isto é, propriamente pedagógico, para a democratização da sociedade na medida em que se compreende como se coloca a questão da democracia relativamente à natureza própria do trabalho pedagógico” (SAVIANI, 1989, p. 88), e assim cumprir seu papel democrático.

#### **4. A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS E JOGOS NO UNIVERSO INFANTIL**

Como sabemos o trabalho pedagógico de um educador requer planejamentos, para que ocorra um aprendizado almejado, porque nada sem planos obtém progressos, jogos e brincadeiras são recursos pedagógicos privilegiados para o desenvolvimento da criança pequena, um dos objetivos é socializar a criança de acordo com que é ensinada nas aulas, a brincadeira favorece a autoestima auxiliando-as ultrapassar suas conquistas de forma criativa, modificando as informações que já possuíam antes em conceitos gerais com os quais brinca tudo por meio da brincadeira fazendo atrelamento entre realidade e o imaginário. Como retrata Dantas “Habitualmente, na criança, o prazer de imaginar é o motivo principal; sua fabulação é lúdica, fazendo por isso, parte de suas atividades espontâneas. Sua experiência está demasiadamente misturada com seus desejos, lembranças e rotinas para ser objetiva” (DANTAS 1990, p. 59).

Com a vivência nos estágios aprendi a valorizar os métodos de ensino que são brincadeiras e jogos, descobrir conceitos que eu possa desempenhar em sala, tendo estratégias para levar uma compreensão para meu desenvolvimento no cotidiano escolar, e assim levar as crianças a ter conhecimento dessa prática pedagógica que é o lúdico, aplicar e acompanhar o desenvolvimento das crianças, para futuramente ser uma professora capacitada e de qualidade, sendo indispensável a contribuição das atividades lúdicas nessa etapa da vida de uma criança, facilitando sua aprendizagem.

O trabalho com a ludicidade proporciona prazer à criança o que estimula o espírito competitivo, o raciocínio e a coordenação motora, fazendo descobertas, de forma adequada contribuindo para o processo de aprendizagem.

Quanto ao educador cabe organizar sua prática pedagógica de modo que utilize com mais eficácia os espaços e privilegie as diferentes linguagens. Essas práticas possibilitam que os alunos utilizem gestos, brincadeiras, desenho, música e dança, e tenham relação com objetos artísticos, como forma de aprender, de relacionar-se com o mundo e consigo mesmo, aí sim será uma aprendizagem de grandes conquistas tanto para o educador quanto para o aluno, resgatando as brincadeiras tradicionais no âmbito escolar, aplicando e ensinando conteúdos por meio de jogos e brincadeiras leva a criança a assimilar mais rápido o conteúdo, despertando assim a criatividade dos mesmos, tendo participação e tendo mais rendimento diante do recurso lúdico, e estar bem claro para todos como esses recursos são prioridades na educação infantil. Ainda segundo Maluf (2003 pág. 9):

“O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo” (MALUF, 2003, p. 9).

Os jogos e brincadeiras são elementos privilegiados que contribuem para a ampliação do saber das crianças, mas devemos sempre criar propostas pedagógicas que incorporem o aprendizado à grande diversão que o jogo e a brincadeira proporcionam, enriquecendo a aprendizagem das crianças nesse mundo imaginário que é o lúdico.

Nos dias atuais, pois com tantas adversidades encontradas no cotidiano as brincadeiras têm auxiliado na transmissão do conhecimento, permitindo o aprimoramento da convivência. Apesar de a tecnologia estar muito avançada, precisamos levar para nossas crianças o lúdico, a forma do brincar que deve sempre estar presente no dia a dia da criança, e embalando atividades corporais que contribuem permitindo os movimentos, a ampliar a percepção auditiva, expressão corporal e levando a criança ao extremo do imaginário, de forma prazerosa, e satisfatória levando a criança a vivenciar momentos únicos de aprendizado, brincar é algo tão característico da infância, apresentando ser indispensável na infância, pois as brincadeiras contribuem para desenvolver o sistema cognitivo, estimulando a criatividade.

Portanto, para nossa formação profissional essa prática é de extrema importância, pois resgatou algo que muitas vezes acaba sendo esquecido que são as brincadeiras tradicionais, cantadas, historiadadas e jogos de memória, e que é muito importante para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, já que vivemos em um mundo onde as mídias e as tecnologias tomaram conta da imaginação das crianças. Esperamos que todos os educadores sejam ativos nas vidas de seus alunos, e os permita conhecer com maestria o mundo lúdico, onde o maior aprendizado é favorecido pela brincadeira, e que essa magia das brincadeiras e histórias seja apenas um primeiro passo para a construção do caráter de crianças com capacidade para transformar a sua realidade, e como esclarece Kishimoto

Jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos. (KISHIMOTO 1997, p. 37):

No processo educativo, atual, exige dos educadores a habilidade de exercer cargos para conseguir estabelecer relação de confiança nos alunos, para atingir sua meta de aprendizagem. Desta forma, acreditamos que deve ser transformado o espaço escolar em um ambiente agradável e prazeroso, de forma que as brincadeiras e jogos permitam ao educador alcançar sucesso em aula.

## **5. CONCLUSÃO**

Em toda minha trajetória acadêmica que tanto almejei, gostei muito das disciplinas aplicadas, de cada um pouco levo comigo saberes indispensáveis para minha atuação e reflexão na ação docente, a que mais me marcaram foi Psicologia, jogos e recreação, Psicopedagogia, e outras mais que deixaram um aprendizado nessa minha caminhada, como não posso esquecer-me das tutoras e da coordenadora do Pólo de Ariquemes, dando força para que esse dia chegasse, para poder nos parabenizar por essa conquista.

Fazendo esse memorial me emocionei, chorei principalmente quando falo da minha passagem nessa instituição de ensino UNIR que foi para mim uma vitória alcançada, buscando uma reflexão teórica para que na prática seja de melhor qualidade, ao longo dessa trajetória aprendi que o professor deve ser sempre um inovador para formar cidadãos criativos, críticos e com autonomia para interagir na sociedade.

O estágio supervisionado proporciona ao futuro educador a possibilidade de fazer descobertas através da prática docente, muitas vezes é nesse momento que profissional segue uma linha de estudo para se especializar em áreas do conhecimento das Ciências Humanas. É importante saber ouvir e analisar opiniões da coordenadora, diretora, e até mesmo das outras professoras. Estar atento à teoria para que o ensino não fique no vácuo sem uma abordagem pedagógica que o direcione. Mesmo nos deparando com tantas dificuldades não podemos desistir, a importância desse momento na vida de um acadêmico é imensurável, mesmo diante das discrepâncias que encontramos pelo caminho, esse contato com a escola, é o momento de vincularmos a teoria que aprendemos na Universidade com a prática, nos envolvendo no cotidiano e na realidade escolar.

Admito aqui a minha alegria e satisfação em concluir mais essa etapa em minha trajetória. Não foi fácil, encontrando muitas dificuldades e obstáculos pelo caminho. Por outro lado, tenho a certeza que valeu a pena vivenciar esse momento único na vida de um acadêmico.

Pretendo fazer uma pós-graduação, e quem sabe prosseguir mais adiante, só Deus é quem sabe, se depender de mim não vou desistir de aprimorar conhecimentos novos, e com orgulho dizer que sou uma pedagoga, apesar de que problemas irão surgir mais mim tornaram persistentes no meu ideal de vida, com apoio da minha família, sendo um grande aprendizado, saber que não atingir todos meus objetivos, mas pretendo dar continuidade ao longo de minha existência nesse contexto educacional.

## REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES. C. **Relações Interpessoais e a auto-estima: a sala de aula como espaço do crescimento integral**. 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação – CNE**. Câmara de Educação Básica CEB. *Parecer nº CNE/CEB 35/2003*. Disponível em: <[http://www.cref6.org.br/arquivos/parecer\\_cne.pdf](http://www.cref6.org.br/arquivos/parecer_cne.pdf)>. Acesso em: 05.10.2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos** (Parecer CEB 11/2000). Brasília, maio 2000

DANTAS, H. **A infância da razão**. São Paulo: Editora Manole, 1990.

FREIRE. P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FREIRE, P. **Paulo Freire para educadores**. 3ª edição, São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, e brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNIO, J.C. **Democratização da Escola Pública. A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**. 16ª edições Loyola. Novembro de 1984.

MALUF, A.C.M. **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MORTATTI, M.R.L. **Alfabetização no Brasil**, uma história de sua história, Editora Cultura Acadêmica, Marília 2011.

MESQUITA, E.A. **Memorial reflexivo**. Editora UNIR/RO. 2017.

OFICINA UNIVERSITÁRIA, **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história** / Maria do Rosário Longo Mortatti (org.). – São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011.

PRADO, G.V. e SOLIGO, R. **Memorial de Formação: quando as memórias narram à história da formação**. Mimeo Unicamp, 2004.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**: 22ª Ed. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1989.

SIQUEIRA NETO, A.C. **A educação sob o olhar docente** / Armando Correa de Siqueira Neto Mogi Mirim – São Paulo: 2016.

UNESCO, **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares** / organizado por Jane Margareth Castro e Marilza Regattieri. – Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

VYGOTSKY, L. **A formação social da Mente**. 3ª Ed. São Paulo . Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKI, L. - **Linguagem desenvolvimento e linguagem**, Scipione, RJ, 1988.

XIMENES-ROCHA, S. H.; COLARES, M.L.I.S. **A organização do espaço e do tempo escolar em classes multisseriadas**. Na contramão da legislação. Revista HISTEDBR On-line, v. 13, 2013, p. 90-98-312.